

— n.05 — 2018

Raça e gênero na curadoria e no júri de cinema

Cleissa Regina Martins

Boletim GEMAA



Introdução

O último boletim lançado pelo GEMAA, no fim do ano passado, analisou os indicados e os ganhadores do Grande Prêmio de Cinema Brasileiro ao longo dos 15 anos de sua existência. A baixa representatividade de mulheres e, principalmente, pessoas negras nas categorias analisadas nos levou a questionar quem escolhe indicados, vencedores e, simplesmente, quais filmes entram em mostras e festivais de cinema. Por isso, este boletim tem como objetivo analisar raça e gênero entre curadores e jurados de grandes festivais de cinema brasileiros.

Se por um lado é necessário observar quem faz os filmes e quem aparece neles, é urgente observar quem escolhe os melhores e aptos a serem premiados e quem decide o que (e quando e como) o público verá nos festivais. Eles são uma janela importante para o audiovisual autoral e não-comercial, no qual grupos historicamente oprimidos estariam em maior número nas funções criativas do cinema. Novamente, encontramos um abismo entre os números da presença desses grupos nesses espaços e na sociedade brasileira.

Na falta de dados sobre público e alcance dos festivais para selecionar aqueles que seriam analisados, selecionamos vinte festivais brasileiros que ocorrem em território nacional e com filmes nacionais através de dados do Mapa de Mostras e Festivais da Ancine e do Painel Setorial dos Festivais Audiovisuais do Fórum Nacional Organizadores de Festivais de Cinema. Não incluímos os festivais voltados apenas para curtas-metragens.

Dos 19 festivais selecionados, 2 são voltados totalmente para documentários e um é voltado para documentários e filmes experimentais. Além disso, 3 festivais possuem algum tipo de recorte específico no que tange ao tema dos filmes selecionados, são eles: cinema negro, cinema feminino e cinema periférico.

Metodologia

1. Selecionamos 19 festivais e mostras de cinema que aconteceram no Brasil em 2017 e observamos a composição de curadoria e júri através das variáveis raça e gênero.
2. Não incluímos festivais ou mostras que eram apenas de curtas-metragens.
3. Em relação a curadoria, observamos os sites dos eventos e incluímos os curadores e quando não havia o termo "curador" na ficha técnica, incluímos programadores ou comissão de seleção.
4. A cor de cada pessoa foi classificada de acordo com as categorias do IBGE (branca, preta, parda, amarela e indígena) por meio de imagens encontradas na internet. Apenas um homem não foi identificado racialmente por falta de imagens.
5. Como forma de tornar nossas conclusões mais resistentes ao ceticismo, quando houve dúvida sobre a cor do observado escolhemos a opção mais escura. Isto é, se há alguma distorção em nossa análise, ela se dá no sentido de aumentar a presença de pretos e pardos e não de subestimá-la.

Nota: não foi possível encontrar os nomes dos jurados de dois festivais, um festival geral de ficção e aquele com recorte racial. Sendo assim, usamos apenas as informações sobre seus curadores.

Curadoria

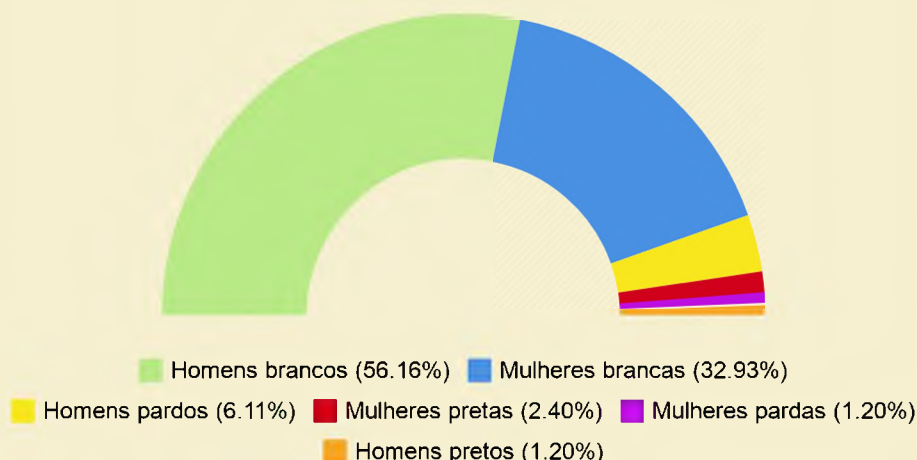
A curadoria tem papel fundamental num festival ou mostra de cinema. É ela quem escolhe os filmes que serão exibidos, direcionando as possibilidades de escolha do público e aumentando a circulação de filmes que, na maioria das vezes, não chegarão às salas de cinema comercial.

Os nomes observados aqui foram aqueles que nos sites dos festivais eram creditados, principalmente, como curadoria. Mas na ausência dessa categoria, olhamos também para os programadores e as comissões de seleção.

Encontramos um total de 84 “curadores”, dos quais apenas um homem não teve seu grupo racial identificado. Mais da metade das pessoas que escolheram os filmes a serem exibidos em grandes festivais de cinema brasileiro no ano passado foram homens brancos (56,6%).

Pessoas pretas não chegaram a 4% do total.

Curadoria - total

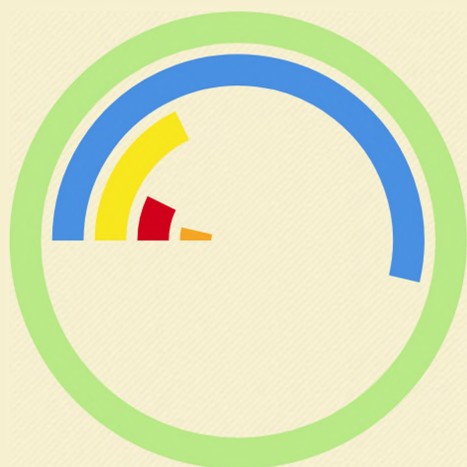


Dentro dos festivais algumas mostras tem caráter secundário e/ou com recortes específicos, por isso dividimos a curadoria em “Curadoria geral e de longas-metragens”, para aquelas que selecionavam os filmes de todo o festival e/ou os longa-metragens, e “Curadoria especial e de curtas-metragens”, para aquelas que selecionavam mostras especiais, secundárias e/ou de curtas-metragens”.

Homens brancos continuaram sendo maioria em ambos os casos (55,8% e 58,1%), mas foi interessante notar que pessoas negras tiveram maior participação nas curadorias gerais e de longas-metragens.

Porém, das 8 pessoas negras observadas nessa curadoria, metade estavam em festivais com algum tipo de recorte (racial e de periferia).

Curadoria - geral e de longas-metragens



■ Homens brancos (54,9%) ■ Mulheres brancas (29,4%)
■ Homens pardos (9,8%) ■ Mulheres pretas (3,9%)
■ Homens pretos (2%)

Curadoria - especial e de curtas-metragens



■ Homens brancos (58,1%) ■ Mulheres brancas (38,7%)
■ Mulheres pardas (3,2%)

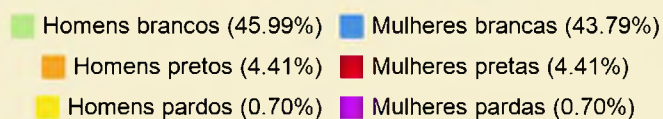
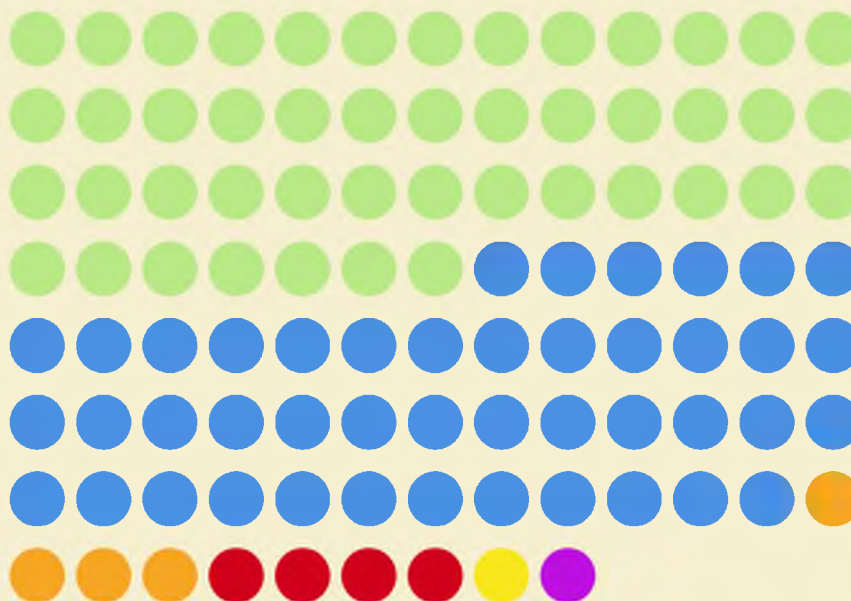
Júri

Jurados são aqueles que escolhem os melhores filmes nas mostras competitivas dos festivais, quando a decisão não fica com o público. Essa também é uma posição importante, pois são essas pessoas que dão notoriedade e reconhecimento aos filmes e às equipes que os produziram, o que proporciona aos diretores e produtores a possibilidade de conseguir novos financiamentos para novas obras.

Diferente da curadoria, a maioria das pessoas nessa posição foram mulheres brancas (45,1%), os homens brancos (44,4%) tiveram participação bastante próxima.

Pessoas pretas e pardas tiveram quase a mesma participação da categoria curadoria (10,8%).

Júri - total

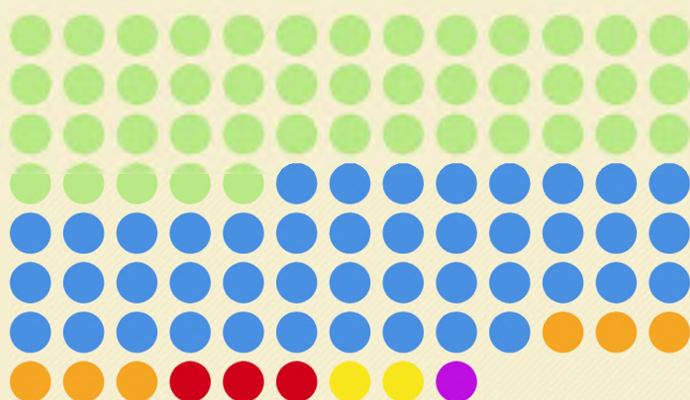


Aqui dividimos o corpo de jurados em “Júri oficial”, para aqueles que julgavam todas as mostras competitivas ou eram tidos como o júri oficial do festival, e “Júri secundário”, para aqueles que julgavam mostras de curtas-metragens ou eram de grupos específicos e para prêmios específicos dentro dos festivais.

No “Júri oficial” as mulheres brancas (46,7%) tiveram participação maior que os homens brancos (41,3%). Já no “Júri secundário”, elas (43,5%) tiveram participação próxima, mas menor que a deles (47,8%).

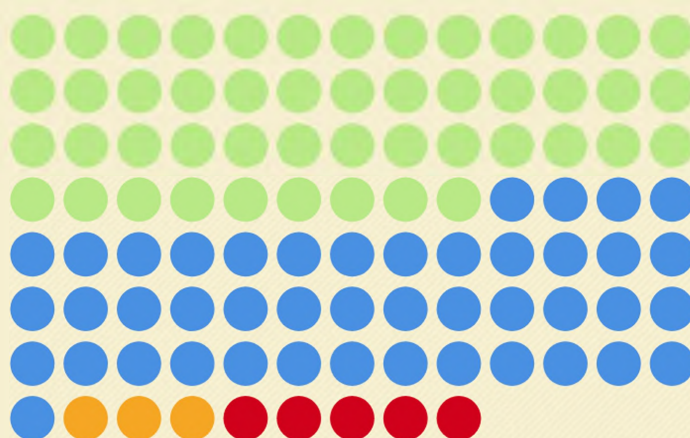
Novamente pretos e pardos apareceram mais no "Júri oficial"; no "Júri secundário" 2 das 4 mulheres pretas eram integrantes de um júri específico, do coletivo Elviras de mulheres críticas de cinema.

Júri - oficial



Homens brancos (43.94%) Mulheres brancas (43.94%)
Homens pretos (6.11%) Mulheres pretas (3%)
Homens pardos (1.50%) Mulheres pardas (1.50%)

Júri - secundário



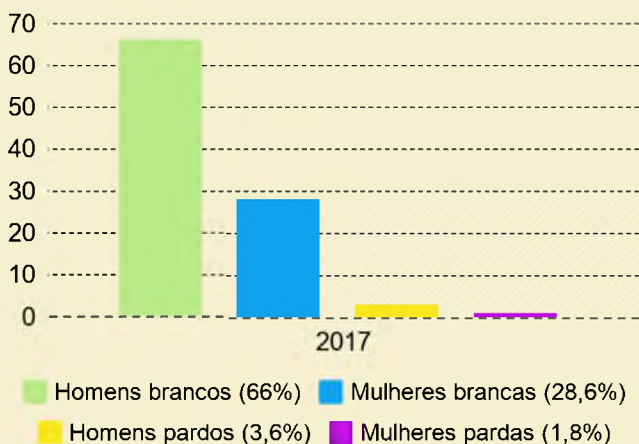
Homens brancos (47.80%) Mulheres brancas (43.50%)
Homens pretos (2.90%) Mulheres pretas (5.80%)

Documentários x Ficção

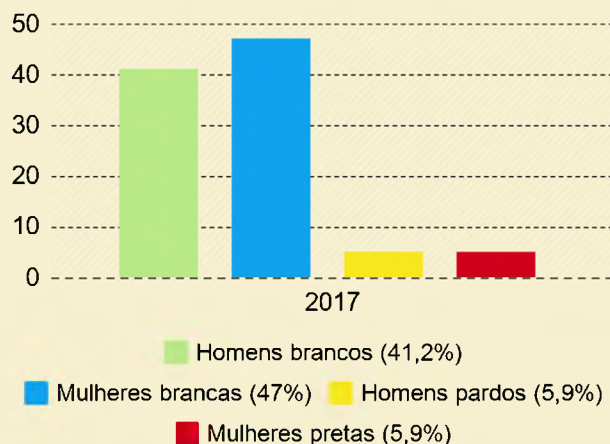
Ao perceber que um festival de documentário foi responsável por grande parcela da participação de pretos e pardos tanto na curadoria geral quanto no corpo de jurados oficial; resolvemos comparar os festivais voltados para a ficção e sem recorte específico e os festivais voltados para filmes documentais.

Em relação à curadoria, os festivais de ficção sem recorte tiveram maioria de homens brancos (66,1%); já os de documentário tiveram maioria de mulheres brancas (47%).

Curadoria - Ficção sem recorte



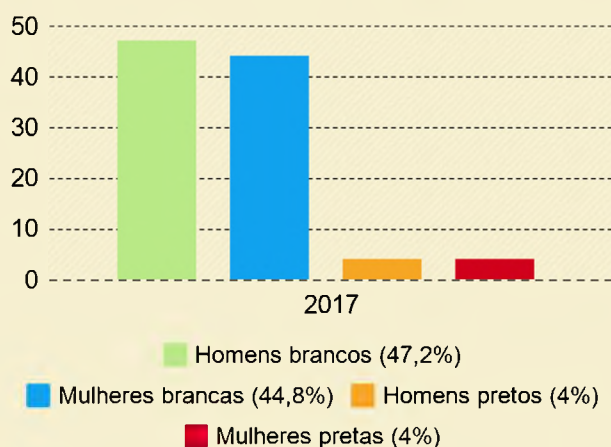
Curadoria - Documentário



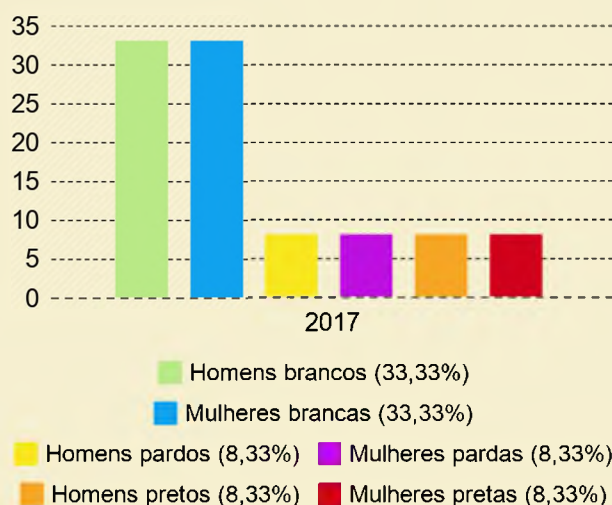
A sub-representação de pessoas pretas e pardas aconteceu em ambos os casos, mas os festivais de ficção sem recorte nem mesmo contaram com pessoas pretas entre seus curadores.

Em termos de júri, os festivais de documentário continuaram sendo menos desequilibrados, como é possível observar nos gráficos.

Júri - Ficção sem recorte



Júri - Documentário



Festivais com recorte

Dentre os festivais selecionados, três tinham recorte de raça, gênero ou geográfico em seus temas. Observamos esses festivais em separado para ver se neles havia maior diversidade.

Dada à alta falta de representatividade nos festivais de ficção sem recorte, os festivais observados aqui parecem ser mais representativos que os outros, porém, alguns deles parecem estar mais atentos aos grupos oprimidos que têm como tema. O festival com recorte de gênero, por exemplo, teve apenas mulheres como juradas, mas todas brancas.

Periferia

O festival com o recorte da periferia teve entre os curadores dois homens brancos, duas mulheres brancas e dois homens pardos. Já entre os jurados, foram um homem branco, duas mulheres brancas e um homem preto.

2 2 2

Gênero

O festival com recorte de gênero apresentou paridade entre os curadores, sendo um homem e uma mulher, mas todos eram brancos. O júri era composto por 3 mulheres brancas.

50% / 50%

Raça

O festival com recorte racial também apresentou paridade de gênero na curadoria, novamente um homem e uma mulher, mas nesse caso todos eram pretos. Seu júri não pôde ser analisado pela ausência da informação.

Considerações Finais

Ao longo deste boletim vimos que as desigualdades no cinema brasileiro se estendem também para o campo da curadoria e do corpo de jurados em festivais audiovisuais. As mulheres brancas estão mais bem representadas no júri, mas homens e mulheres pretos/as e pardos/as estão extremamente sub-representados tanto no júri quanto na curadoria.

Os festivais voltados para o cinema de documentário se mostraram mais diversos, incluindo mais mulheres e mais pessoas pretas e pardas, tanto na curadoria quanto entre os jurados. Os festivais de ficção com algum recorte específico também foram mais diversos e todos estavam próximos ou alcançavam a paridade de gênero, no entanto, o festival com recorte de gênero teve totalidade branca tanto na curadoria quanto entre as juradas.

Num momento em que esses grupos vêm tendo conquistas consideráveis no campo da produção audiovisual, como as cotas em editais de produção da Ancine e do Ministério da Cultura, é preciso pensar também na recepção das obras feitas por esses novos e novas diretores/as, roteiristas e produtores/as. Se histórias mais diversas serão contadas, é preciso que olhares mais diversos analisem, avaliem, selecionem e ordenem essas histórias; bem como as premiem.

Ao mesmo tempo, com a demanda por inclusão de mais personagens negras em toda e qualquer história, a fim de que se assemelhem à realidade demográfica do país, é importante que pessoas negras dentro do campo do cinema estejam em posições nas quais possam dialogar diretamente com essas novas obras, que nem sempre estarão em convergência com as representações reivindicadas. Mas, é esse diálogo, com presença de pessoas negras e mulheres em número e posição hierárquica igual ao dos super-representados homens brancos, que fará com que o cinema nacional represente mais e melhor grupos oprimidos não só através de suas próprias vozes mas de múltiplas vozes, realmente, diversas.